

Aulas de música: dedicação, prazer e cognição em qualquer idade

Por Liliana Vallejo

Em um jardim musical: essa é a sensação de quem entra no campus do Centro de Letras e Artes (CLA) da UNIRIO. Trombone, clarineta, violino e flauta são alguns dos instrumentos praticados pelos alunos e professores nas sombras das árvores. Inusitado? Não para quem já faz parte desse universo no qual a prática constante é fundamental para o aprimoramento.

Para a professora de Educação Musical do curso de Música da UNIRIO, Mônica Duarte, a persistência, a dedicação e o interesse fazem toda a diferença para quem pretende

ingressar na área. “O músico não é um ser especial, dotado de um dom. Não é algo divino. É um profissional como outro qualquer, que precisa de muito estudo para assimilar a linguagem musical, e de muito ensaio para se aprimorar”, esclarece.

Ela acredita que muitos acabam desistindo porque já querem se comparar a profissionais, mesmo com pouco tempo de aula. “Cada um tem seu ritmo, uns precisam de mais tempo, mas todos podem conseguir. Agora, para se tornar um profissional, é preciso se dedicar por anos. Quem pretende cursar a graduação em Música na UNIRIO, por exemplo, necessita realizar o Teste de Habilidades Específicas (THE), uma

das etapas para ingresso, que exige bastante bagagem para garantir a aprovação”, diz.

Então, qual a melhor idade para começar?

Mônica explica que não é preciso ser criança para aprender a tocar um instrumento, mas afirma que a convivência desde cedo com outros músicos pode influenciar. “Alguns pais colocam o filho bem pequeno para fazer aula particular de música, com o objetivo de aprimorar sua capacidade cognitiva. Isso pode contribuir, sim, por causa dos estímulos nervosos (sinapse), mas, quando é na base do sacrifício, apenas pela obrigação de fazer as aulas, nunca vai funcionar”, alerta a docente.



Crédito: Bruna Oliveira

Apresentação do Coro Juvenil UNIRIO no Theatro Municipal do Rio de Janeiro: projeto de extensão, professor responsável Júlio Cesar Morestzsohn Rocha.



Apresentação dos professores Paula Fauor e Almir Côrtes, do curso de MPB da UNIRIO, na Recepção aos ingressantes do 1º semestre de 2017.

Apresentação da Orquestra Barroca da UNIRIO. Projeto de extensão, professora responsável: Laura Ronái.

Apresentação do Coral de Trombones para o Campus das Artes: projeto de extensão, professor responsável João Luiz Areias.

A professora conta que até a alimentação e o estado emocional podem contribuir ou não para o aprendizado. “Um adolescente que tem problemas em casa, não se alimenta direito, dificilmente vai conseguir se concentrar. Como também não vai ter facilidade para entender as outras matérias”, explica. Ela destaca também a importância da educação holística nessa fase. “É preciso que as escolas ofereçam aulas de música, de teatro e de esportes para que os alunos descubram do que gostam e, assim, possam desenvolver seu potencial. Uma área pode complementar a outra. O teatro pode ajudar o músico a interagir. Muitas vezes, o músico acaba ficando introspectivo porque a dedicação pode levar ao isolamento”. Por isso, depois de anos dedicada à educação musical, a docente começou a dar aulas de piano em grupo. “Gosto de ensinar para uma turma, seja de crianças ou de idosos. É preciso manter e incentivar o convívio social, para que o aprendizado se torne prazeroso”, argumenta.

Esse convívio foi fundamental para que Bruna Oliveira, aluna do quinto período do curso de Licenciatura

em Música da UNIRIO, passasse a se interessar pelo campo. Aos 6 anos, começou a cantar na igreja que frequenta até hoje. Aos 13, já fazia aula de Teoria Musical. Foi um amigo dessa igreja que lhe indicou o curso de graduação da UNIRIO. “Costumo dizer que tem gente que nasceu para música. Não acho que tenha sido o meu caso. Eu escolhi a música. Acho que qualquer pessoa pode aprender a cantar e a tocar um instrumento. É questão de querer e se dedicar. Tem pessoas que têm mais facilidade que outras, mas nada impede esse aprendizado”, declara.

O integrante da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Ayran Nicodemo, concorda que a idade não é o fator preponderante. “Às vezes, uma criança não tem interesse em ficar horas ensaiando. A maturidade frequentemente torna a pessoa mais determinada, e isso ajuda muito. Por outro lado, os anos de prática do instrumento fazem muita diferença. Então, quanto antes começar, melhor”, aconselha Ayran, que defendeu sua dissertação de Mestrado em Música na UNIRIO em fevereiro e não pretende parar de estudar. “Acredito que a

música contribui para tudo. Ajuda na concentração, na capacidade de ouvir o outro e aumenta nossa sensibilidade. Aconselho qualquer um a aprender a tocar, independentemente da idade. No meu caso, não houve esse estímulo. Quando eu era pequeno, fui a um concerto e me encantei. Tive que convencer meu pai a comprar um violino para mim porque ninguém da família era músico. Agora, meu pai também faz aula. Acho que fui eu que acabei influenciando”, comenta.

Para o professor e coordenador do Coral de Trombones da UNIRIO, João Luiz Areias, a concorrência e a falta de incentivo à cultura acabam exigindo uma flexibilização maior do músico. Na Universidade desde 2006, João Luiz acredita que o mercado está mais restrito atualmente. “É preciso ter essa consciência ao optar por essa formação acadêmica. Ser versátil, estando preparado para atuar nas diferentes opções do mercado, e fazer parte de escolas específicas contribui muito porque você faz contato com pessoas da área, e, com isso, as oportunidades acabam aparecendo”, aconselha.

Na UNIRIO

A UNIRIO oferece os cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado) e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Música, localizados no Instituto Villa-Lobos (IVL), que se encontra no *campus* do CLA, na Urca. O aluno que optar pela Licenciatura terá uma formação voltada para exercer o ensino de Música em escolas de Educação Básica e de Ensino Técnico-Profissional dos sistemas federal, estadual e municipal como também em instituições pertencentes ao setor privado.

Já o curso de Bacharelado é destinado para a formação técnica para aqueles que querem atuar como músicos em bandas, orquestras e grupos musicais. “O aluno se dedica a um instrumento durante toda a faculdade. Essa escolha ocorre quando ele se inscreve no Teste de Habilidade Específica (THE) durante o processo seletivo”, explica o diretor do IVL, professor Sérgio Barrenechea.

Ele entende que o campo da música é muito grande, e o objetivo

da Escola é justamente contribuir para que o aluno encontre o seu caminho. “Uma pessoa pode aprender, pesquisar, aperfeiçoar. Temos vários projetos de pesquisa e de extensão que podem contribuir para o seu aprimoramento. Além disso, fomos um dos pioneiros na criação do curso de Música Popular Brasileira (MPB). Esse curso é muito procurado, inclusive, por estudantes de outros países como Alemanha e Suécia. Nossos alunos também têm oportunidades de fazer intercâmbio para vários lugares para adquirirem conhecimentos, em diferentes culturas. É uma fonte inesgotável de possibilidades, basta querer e estudar muito”, finaliza.

Em 2017, o IVL completa 50 anos. [Confira](#) a programação e participe.

[Saiba mais](#) sobre os cursos e sobre a forma de ingresso na UNIRIO.